

CARTA DO EDITOR

Em 2010, registramos a excelente repercussão no meio acadêmico nacional e internacional do v. 5, n. 1 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, que publicou o primeiro levantamento da herpetofauna no Norte-Noroeste do Pará, região até então pouco conhecida para a zoologia. O artigo “Notes on the Vertebrates of northern Pará, Brazil: a forgotten part of the Guianan Region, I. Herpetofauna”, escrito por Teresa Cristina S. Avila-Pires, Marinus S. Hoogmoed e Wáldima A. Rocha, apresenta e discute os resultados de sete expedições científicas ao setor paraense do planalto das Guianas. Ao longo destas expedições, foram registradas 80 espécies de anfíbios (77 anuros e três Gymnophiona) e 95 espécies de répteis (36 lagartos, três anfisbenídeos, 49 ofídios, cinco quelônios e duas espécies de jacarés). Seis dessas espécies são novas para a ciência (três anuros, um Gymnophiona, um lagarto e um anfisbenídeo), seis representam novos registros para o Brasil (cinco anuros e um Gymnophiona) e 23 novos registros para o Pará (13 anuros, quatro lagartos e seis ofídios). Por fim, o trabalho também contribui ao analisar comparativamente as sete áreas de coleta. O artigo inaugurou a coleção especial organizada pelo Dr. Alexandre Aleixo, que visa publicar os resultados das expedições àquela região. A redação em inglês garante a ampla divulgação internacional.

Registramos também, com orgulho, o crescente número de bibliotecas que solicitam estabelecer o *link* de acesso ao site do Boletim. Ao mesmo tempo, insistem em adquirir a edição impressa. Cito os *Electronic Resources from Smithsonian Institution Libraries* (<http://www.sil.si.edu/eresources/silpurl.cfm?purl=1981-8114>), que mantém vivo o interesse pela publicação, e, mais recentemente, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América.

Outra boa notícia chegou no primeiro dia de dezembro, com o lançamento do Portal BHL SciELO (<http://biodiversidade.scielo.br>), parte da rede global The Biodiversity Heritage Library (BHL), consórcio que reúne os maiores museus de história natural e bibliotecas de botânica no mundo. O serviço brasileiro inclui o projeto “Digitalização e publicação on-line de uma coleção de obras essenciais em biodiversidade das bibliotecas brasileiras”. O Museu Paraense Emílio Goeldi é uma das oito instituições que compõem a rede de bibliotecas que guarnecem o Portal, disponibilizando toda a coleção histórica do “Boletim do Museu Goeldi (Museu Paraense) de Historia Natural e Ethnographia”.

Além das coleções históricas de livros e periódicos, a BHL SciELO disponibiliza uma outra coleção, a SciELO Biodiversidade, composta por periódicos atuais, com destacado papel na difusão de conhecimento sobre a biodiversidade brasileira. Brevemente, o **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** integrará essa coleção. Hoje, a revista pode ser acessada por meio do site institucional, elencado na primeira página do Portal BHL SciELO, e por meio da BVS/BIREME.

O objetivo para 2011 permanece o mesmo que norteou o planejamento dos números que vieram a público em 2010: a busca por qualidade. Seja por meio do constante aprimoramento dos processos editoriais e gráficos, aos quais se alia o compromisso institucional pela garantia da periodicidade, ou da atenção à condução do processo que autoriza a publicação dos artigos. Qualificar a revista, portanto, significa estar apto ao processo de avaliação das agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e às atuais exigências de bases indexadoras para ampla divulgação e reconhecimento em âmbito nacional e internacional.

Motivo de preocupação comum, em 29 de setembro de 2010, foi encaminhado ao CNPq e à CAPES um documento com o resultado do I Simpósio de Avaliação Científica, realizado nove dias antes em Brasília. O documento, que resultou interessante sob vários aspectos, está disponível na página de diversas sociedades científicas. É de especial interesse dos Editores em suas observações finais, quando destaca que a 'excessiva ênfase' que as agências deram a quantidade de artigos publicados pelos cientistas levou a um crescente número de colaborações 'parcialmente artificiais' e recomenda expressamente:

- a) É antiético assinar trabalhos científicos para os quais o pesquisador não tenha dado efetiva contribuição científica;
- b) As citações devem ter o papel de orientar o leitor e dar suporte às conclusões de um trabalho científico. Não devem ser por cortesia a amigos, pois assim não cumpririam seu real propósito.
- c) A utilização de um laboratório para a realização de uma pesquisa não justifica, por si só, a inclusão do seu "proprietário" na lista de autores.
- d) As agências de fomento devem estar atentas a plágios científicos e posicionar-se aos ocorridos no País.

Tradicionalmente, com propriedade, o diálogo científico se mantém por meio de artigos publicados em periódicos científicos. Assim são validadas hipóteses, ideias e novos conceitos para a ciência. A qualidade do que é publicado é de responsabilidade de todos os interlocutores envolvidos e, sem dúvida alguma, como extensão, denota a disposição moral ou intelectual das pessoas que produzem conhecimento.

Nesse número, organizado a partir dos trabalhos submetidos ao fluxo contínuo de balcão, estão publicados sete artigos originais e uma nota de pesquisa. O primeiro trabalho é um estudo de grãos de pólen de Polygalaceae e Polygonaceae; respondem pela autoria dele Flávia Cristina Araújo Lucas (Universidade do Estado do Pará), Léa Maria Medeiros Carreira (Museu Paraense Emílio Goeldi), Ely Simone Cajueiro Gurgel (Museu Paraense Emílio Goeldi) e Thália do Socorro Serra Gama (Universidade do Estado do Pará). O segundo, de Douglas Rossman (Museu de Ciências Naturais de Louisiana), trata sobre a variação morfológica de *Helicops trivittatus*, cobra aquática endêmica da Amazônia oriental. O terceiro artigo é um levantamento da avifauna, executado na Estação Ecológica do Rio Acre (ESEC Rio Acre), de autoria de Alexandre Aleixo (Museu Paraense Emílio Goeldi) e Edson Guilherme (Universidade Federal do Acre). Além do registro de 365 espécies de aves obtidos na ESEC Rio Acre, são discutidos vários aspectos da sua relevância biogeográfica e para a conservação.

O quarto trabalho, de autoria de Luiz Mestre (Doutorando na South Dakota State University), Gregory Thom (Museu Paraense Emílio Goeldi), Mark A. Cochrane (South Dakota State University) e Jos Barlow (Lancaster University), descreve a avifauna amostrada na Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre, Brasil, onde foram registradas 345 espécies de aves. Os dados contribuem para ampliar o conhecimento da região. O quinto título deste sumário, "Vertical distribution and ecology of vascular epiphytes in a lowland tropical rain forest of Brazil", de Edwin Theodoor Pos (Utrecht University) em coautoria com Adrianus David Michel Slegers (Utrecht University), apresenta um estudo que visa investigar a distribuição vertical e ecologia de epífitas vasculares. No total, 476 epífitas foram amostradas e distribuídas em 60 espécies e 19 famílias.

"Samambaias e licófitas do município de Caxias, Maranhão, Brasil" é o sexto título deste sumário, cuja autoria é de Rozijane Santos Fernandes (Museu Paraense Emílio Goeldi), Gonçalo Mendes da Conceição (Universidade Estadual do Maranhão), Jeferson Miranda Costa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará) e Eliete Lima de Paula-Zárate (Universidade Federal da Paraíba). O sétimo artigo é de Flávio França (Universidade Estadual de Feira de Santana), e informa sobre a lectotipificação de espécie brasileira de *Vitex* Tour. ex L. (Lamiaceae).

O trabalho final é a Nota de Pesquisa intitulada “On a poorly known Amazonian ant-plant association: *Myrcia madida* McVaugh (Myrtaceae) and *Myrcidris epicharis* Ward (Hymenoptera: Formicidae: Pseudomyrmecinae)”, de autoria de Leandro Valle Ferreira (Museu Paraense Emílio Goeldi) e Heraldo Luis de Vasconcelos (Universidade Federal de Uberlândia), que descreve a relação ecológica entre a formiga *Myrcidris epicharis* Ward e a planta amazônica *Myrcia madida* McVaugh (Myrtaceae).

Encerramos o volume 5 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, como tradicionalmente fazemos, agradecendo nominalmente aos pesquisadores que cederam uma parcela de seu tempo emitindo pareceres para auxiliar os Editores na revisão dos artigos. A vitalidade do periódico reside na qualidade desse diálogo.

Hilton Tulio Costi
Editor Científico